


ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE GERENCIAMENTO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO URUSSANGA

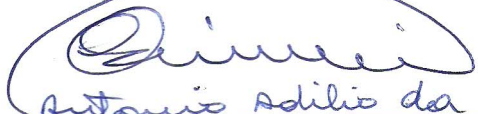
Aos vinte e sete dias do mês de abril de dois mil e doze, reuniu-se, na Sala de Reuniões do Paraíso da Criança, em Urussanga, o Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Urussanga. Havendo quórum regimental, o presidente do Comitê, Antonio Adílio da Silveira, abriu a assembléia desejando as boas vindas e agradecendo a presença de todos. Disse que havia sido questionado sobre o andamento do Projeto de Desassoreamento do Rio Urussanga e que, segundo os técnicos do IPAT, o projeto deveria ser entregue no final deste mês, mas ainda está em elaboração e será apresentado no final do mês de maio. Dando prosseguimento, Antonio solicitou que a Cenilda fizesse a leitura da pauta da reunião e, ao Sérgio Roberto Maestrelli, a leitura da Ata da assembléia anterior. Após lida, foi posta em votação e aprovada pelos membros presentes. Para expor o terceiro assunto da ordem do dia: Definição da Equipe de Elaboração do Termo de Referência e Acompanhamento da elaboração do Plano de Bacia do Rio Urussanga foi convidado o senhor Guilherme Xavier de Miranda Junior, da SDS/DRHI. Guilherme iniciou apresentando as estratégias do Estado para o Fortalecimento da Capacidade de Gestão dos Recursos Hídricos e do Aprimoramento da Gestão dos Recursos Hídricos nas Bacias Hidrográficas de Santa Catarina. Essas estratégias fazem para do SC Rural e serão destinados trinta milhões de dólares nos próximos seis anos para a sua execução. Disse ainda que o Plano de Bacia é um documento com conteúdo que envolve estudos de disponibilidades, demandas atuais e futuras e que o plano deverá compreender todo o território da Bacia. Falou do Termo de Referência padrão de âmbito nacional que deverá ser seguido e de suas respectivas fases A, B e C, fazendo um resumo sobre cada uma delas. Apresentou ainda a estratégia que foi discutida com os Comitês com relação ao cronograma de elaboração dos Planos, citando que o primeiro será o plano da Bacia do Araranguá, seguido do Camboriú e Urussanga. Comentou que a intenção é contratar empresas ou consórcios de empresas que irão realizar as campanhas de cadastramento de usuários e a elaboração dos planos de Bacia. Essa contratação, por exigência do Banco Mundial, será através de licitação pública e levar-se-á em consideração a proposta técnica e a proposta financeira na escolha da empresa. Ainda salientou que, por uma questão de ética, nenhum membro do comitê poderá participar como membro de equipe técnica que irá elaborar o Plano, uma vez que o comitê irá aprovar o mesmo. Apresentou a sugestão para compor uma equipe de cinco a sete membros do Comitê para participar do processo de elaboração do Termo de Referência, acompanhamento do processo licitatório e da elaboração do Plano de Bacia. Essa equipe deverá dispor de pelo menos um dia por semana para se dedicar a esse trabalho e, por exigência do Banco Mundial, cada membro deverá assinar um Termo de Confidencialidade. Dando sequência na Assembléia, a consultora Cenilda propôs a composição da Equipe para a elaboração do Termo de Referência e acompanhamento da elaboração do Plano de Bacia com os seguintes nomes: Antonio Adílio da Silveira da CASAN, engenheiro químico, Ricardo Garcia da Silva, Fundai, biólogo, Sérgio Roberto Maestrelli do Rotary Club, engenheiro agrônomo, José Elson Bitencourt da UAMU, administrador, Donato Lucietti da Epagri, engenheiro agrônomo, José Carlos Virtuoso da Unesc, jornalista e Regina Freitas Fernandes do SIECESC, educadora. Rodolfo questionou se não deveria ter alguém na equipe com conhecimento profundo em processos licitatórios. Guilherme respondeu que não porque todo o processo será encaminhado pela SDS que tem

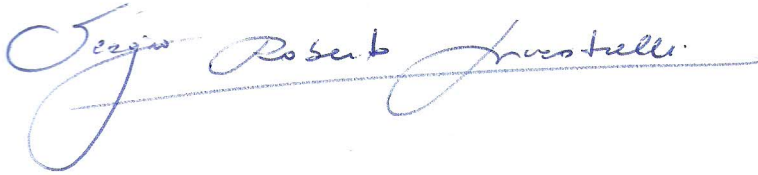


peessoas especializadas neste assunto. A lista foi submetida à apreciação da assembléia e aprovada. Donato disse que não tinha autonomia para decidir e que sua participação fica condicionada ao Gerente. A consultora Cenilda apresentou o outro assunto da pauta: Definição da Comissão de Educação Ambiental em apoio ao Comitê. Fez a leitura da lista das pessoas inscritas e, justificando a ausência do Professor Alan Dutra, disse que o mesmo já vinha colaborando com o o Comitê do Rio Urussanga e que se colocou à disposição para assumir a coordenação. O senhor Elzio Peruchi sugeriu que houvesse um grupo de coordenação. Decidiu-se que a Comissão de Educação Ambiental irá se reunir logo e definirá sobre esta questão. Na sequência falou-se sobre o item de pauta: Projetos em andamento. Com relação ao Projeto de desassoreamento do Rio Urussanga já havia sido comentado pelo Antonio, no início da assembléia e quanto ao Projeto de Operacionalização e Fortalecimento do Comitê, Cenilda informou que o mesmo havia sido enviado para a SDS pela SDR e, segundo informações do senhor Jair (SDR) o mesmo retornou e foi reenviado novamente. Com relação ao item da pauta: andamento das ações do Projeto SC Rural – Ações de Gestão em Recursos Hídricos, Guilherme relatou que já ocorreu o Curso sobre Gestão de Recursos Hídricos e que estão programados mais dois Cursos: um sobre a Organização Gerencial, Financeira e Orçamentária e outro sobre Regimento Interno de Comitês. Disse ainda que, no ano passado, foi adquirido um carro para cada Comitê. Estão aguardando que se faça o seguro antes da entrega para os Comitês, pois serão pessoas não ligadas ao Estado que farão uso dos mesmos. O processo licitatório para a contratação de uma seguradora já foi realizado e será aberto no dia oito de abril. Guilherme ainda relatou que estão ocorrendo ações voltadas à elaboração dos Planos e cadastramento de usuários nas bacias dos rios Araranguá e Camboriú. Citou também as outras instituições envolvidas na execução do SC Rural e, que aqui na região Sul de Santa Catarina, é secretariado pelo Alberto Luiz Ávila. Cenilda acrescentou que os consultores dos comitês são membros da secretaria executiva regional do Programa SC Rural. Guilherme falou ainda sobre a importância do Curso “Introdução à Gestão de Recursos Hídricos e o Papel dos Comitês de Bacias na sua Implementação” que houve no Centro de Treinamento da EPAGRI em Araranguá. e enfatizou que os que não puderam participar, poderão se inscrever para o Curso em outros Comitês. Cenilda prosseguiu relatando o andamento de suas ações no Comitê como Consultora, citando a regularização do quadro de entidades membros, com substituições, estando o processo ainda em andamento; a manutenção dos dados atualizados no site www.aguas.sc.gov.br; informou que está em estudo, com a colaboração de um consultor jurídico, Luciano Giordani, a elaboração de uma proposta de estatuto para a criação de um entidade para a captação de recursos, encaminhar projetos e que poderá servir como uma futura agência de águas; a consultora presta auxílio às diversas atividades do Comitê, de forma especial à secretaria executiva; acompanhamento, organização e auxílio na coordenação de reuniões e assembléias do comitê; motivar, apoiar e acompanhar a Comissão de Educação Ambiental; orientação e acompanhamento na implantação de controle de publicações referentes a recursos hídricos; busca de parcerias para elaboração de projetos, pesquisas, ações participativas, estudos, monitoramentos com instituições de ensino, poder público, comunidades, usuários de água e outros, tendo participado de reuniões com UNESCO e EPAGRI; participação de reunião com a Secretaria Executiva do Litoral Sul do Programa SC Rural – acompanhamento das atividades; promoção, mobilização e participação dos eventos e capacitações desenvolvidos pelo SC Rural, de forma especial do curso efetuado no Centro de Treinamento da EPAGRI, em Araranguá, no período de 12 a 14 de abril de 2012, auxílio na mobilização dos membros do comitê; auxílio na divulgação junto aos



membros do comitê das ações de gestão de recursos hídricos que serão desenvolvidas no SC Rural e pela Diretoria de Recursos Hídricos da SDS no âmbito da bacia do Rio Urussanga. Em assuntos gerais, Guilherme falou que foram contratados dezesseis consultores para os comitês no Estado e que agora passarão por um processo de avaliação de desempenho. Nada mais havendo a tratar, Antonio Adílio encerrou a assembléia e os assuntos apresentados e discutidos na mesma foram registrados nesta ata.


Antonio Adílio da Silveira


Sérgio Roberto Furstelli